

Etiqueta

Roupa para trabalhar

Usar vestimentas inapropriadas no trabalho é uma gafe que pode prejudicar a imagem profissional

Ciça Vallerio

Cada vez mais empresas têm recorrido a palestras e treinamentos com consultores de moda para orientar seus funcionários sobre como se vestir no trabalho. Há muitas reclamações dos empregadores e chefes a respeito de vestimentas inapropriadas para o ambiente profissional. E as mulheres são as que mais “pecam” nesse quesito.

As principais queixas estão relacionadas ao comprimento de saias (curtas demais), uso de peças muito justas, transparências, barriga de fora e decotes exagerados. Os homens cometem menos deslizes, porém, não ficam de fora das gafes: costumam fazer feio nas combinações de camisa, gravata e terno.

“É verdade que são poucas as empresas que orientam os seus funcionários e que dispõem de um manual de conduta sobre a vestimenta”, diz a consultora de imagem Roberta Bourguignon, formada e pós-graduada em moda. “Mas

há também muita falta de bom senso por parte dos empregados, que poderiam observar como os outros se vestem, principalmente quem é recém-contratado.”

Tamanha confusão na hora de se vestir está relacionada ainda à tendência do “casual”. Segundo Ana Vaz, autora de *Pequeno Livro de Estilo – Guia para Toda Hora* (Editora Verus, R\$ 14,90), esse movimento pela informalidade acontece mundialmente, nas relações sociais, na hierarquia das empresas e nas roupas.

“O relaxamento da formalidade facilita o erro no visual”, afirma a consultora de estilo e imagem pessoal e professora de etiqueta e moda no Senac Campinas. “Muitos se sentem tão à vontade que se esquecem dos limites e do respeito aos códigos implícitos.” Um exemplo: não é porque há o “casual friday” (sextas-feiras em que os funcionários são autorizados a deixar de lado o protocolo), que se pode trabalhar de bermuda e chinelo de dedo.

RISCO DO VALE-TUDO

Onde é mais difícil acertar na roupa? A consultora Roberta diz que, em ambientes informais, os limites são mais frouxos e, por isso, os erros acontecem de forma absurda. “Nos



lugares formais, a conduta fica mais clara e as pessoas acabam adotando peças mais discretas até pelo medo de destoar dos demais.”

As consultoras são unânimes ao afirmarem que no tra-

balho não há espaço para sedução. Um aviso para a mulherada. Os homens, por sua vez, se descuidam quando usam peças surradas, como camisetas desbotadas ou camisas com colarinho desgastado.

tado. Importante também é observar o caimento das roupas na hora de comprar, pois a peça pode parecer perfeita diante do espelho, mas, quando a pessoa se movimenta, é aquele desastre.

“Mulheres devem verificar se a saia permite que se sentem e se levantem sem preocupação”, avisa Roberta. “Devem verificar se a cintura da calça não vai deixar a lingerie ou algo mais à mostra (o tal “cofrinho”, comum em modelos de cintura baixa) ou se o decote da blusa não se torna revelador demais quando elas precisam abaixar-se. Esses detalhes, muitas vezes desconsiderados na hora da compra, tornam a peça totalmente inadequada.”

Em seu livro, Ana Vaz lembra da força do visual na construção da auto-imagem. Como ressalta, não existe estilo ruim, mas sim imagem pessoal ruim. Aquela que, além de não condizer com o estilo, não leva em consideração as mensagens que alguém quer ou precisa enviar. Afinal, roupa é uma embalagem e, como tal, vende um tipo de produto. ●

ONDE ACHAR

★ **Roberta Bourguignon:** tel.: 3873-9089, www.imagememoda.com.br

★ **Ana Vaz:** tel. (19) 9714-2040, www.anavaz.com.br

Cuidado com excessos

●●● As consultoras apontam os itens que favorecem deslizes no visual de trabalho. Fora da empresa, você está (quase) livre para fazer o que bem entender:

Mulheres: Decotes muito grandes; barriga de fora; tecidos transparentes; calças muito justas e de cintura baixa – que revelam a lingerie ou parte do corpo ao sentar-se –; blusas e vestidos de alcinhas finas ou do tipo tomara-que-caia; alça do sutiã aparecendo; saias

curtas; estampas muito chamativas; roupas amassadas; tricôs com bolinhas; jeans rasgados; pulseiras barulhentas; bijuterias chamativas; brincos enormes; chinelos, tamancos ou sandálias de tiras finas e altíssimas; maquiagem exagerada ou o rosto completamente “lavado”; unhas muito compridas e com esmaltes chamativos ou decorados; cabelos por tingir; bolsas de plástico (tipo sacola de praia); vestidos floridos (estilo “olá, estou de férias”); babados e ren-

dinhas; estampas infantis.

Homens: gravata muito curta ou comprida demais; camisa de manga curta usada com gravata; gravatas com estampas exageradas, divertidas ou muito coloridas; meias brancas; bolso da camisa cheio de objetos; sapatos com o couro muito desgastado ou tênis sujo; roupas desbotadas ou manchadas; camisas com o colarinho desgastado ou amarelado; calças jeans com vinco; pêlo do peito aparecendo; camisas abertas (desabotoe só o primeiro botão da camisa); camise-

tas justas; meias brancas com sapato social (devem ser da cor da calça ou, como segunda opção, da cor dos sapatos); camisetas de bandas ou engraçadinhas (com frases de impacto). As chances de errar na combinação de camisa, gravata e terno diminuem quando os três itens são lisos. Tome o cuidado para não unir camisa e gravata de cores chamativas. Prefira tons neutros. Ao optar por uma gravata estampada, o ideal é que essa estampa repita a cor da camisa ou do terno. Para usar gravata e camisa estampadas, escolha

duas estampas do mesmo padrão – listas, por exemplo, com harmonia entre as cores. Segundo a consultora de imagem Roberta Bourguignon, a maioria dos homens não sabe que o tecido ideal para terno é a lã fina, que leva na etiqueta a classificação “super 100” ou “super 120”. Esse tecido é de alta qualidade térmica, ou seja, quando está frio, aquece o corpo e, no calor, age como isolante térmico. Custa mais caro que outros tecidos sintéticos, porém o caimento e o conforto são muito superiores. ●